



Catalisadores  
**Comunitários**

# CATALISADORES PARA O ENVOLVIMENTO CÍVICO E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA

PADRÕES DE ENVOLVIMENTO

**METODOLOGIAS DO KIT DE FERRAMENTAS**



Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.



Cofinanciado pela  
União Europeia

# PADRÕES DE ENVOLVIMENTO

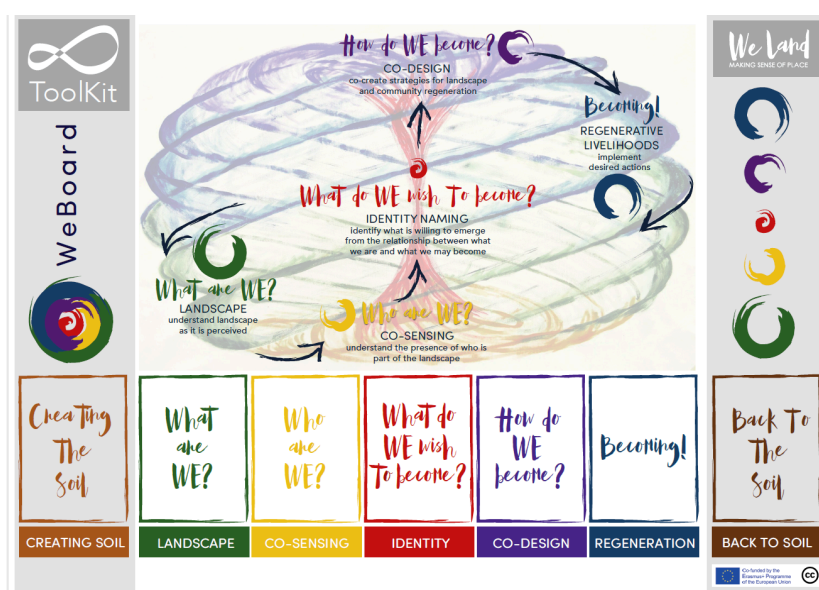
## *METODOLOGIA DO KIT DE FERRAMENTAS*

Como nos envolvemos através do “WeLand – Making Sense of Place”

## Introdução

Este kit de ferramentas é apresentado como o espelho prático orientador das diretrizes, seguindo a mesma estrutura, para desenvolver um conjunto de 8 sessões padronizadas para se candidatar ao Envolvimento Comunitário. As diretrizes serão úteis para compreender porque implementar estas intervenções, este kit de ferramentas será útil para saber quando e como aplicar estas intervenções. E o currículo será útil para saber o que implementar. Estas três camadas dos 8 Padrões de Envolvimento constituirão um guia prático para catalisadores comunitários em direção à resiliência e regeneração.

A camada do kit de ferramentas é projetada como um conjunto de 8 padrões diferentes para orientar como nos envolvemos com o processo de pensamento de design regenerativo “WeLand - Making Sense of Place” e seus cartões WeBoard e WeMeta, que constituem o processo básico de Catalisação da Comunidade para acompanhar uma comunidade para passar de um paradigma do eu para um paradigma do nós que inclui o mundo mais que humano por meio do autodesenvolvimento.

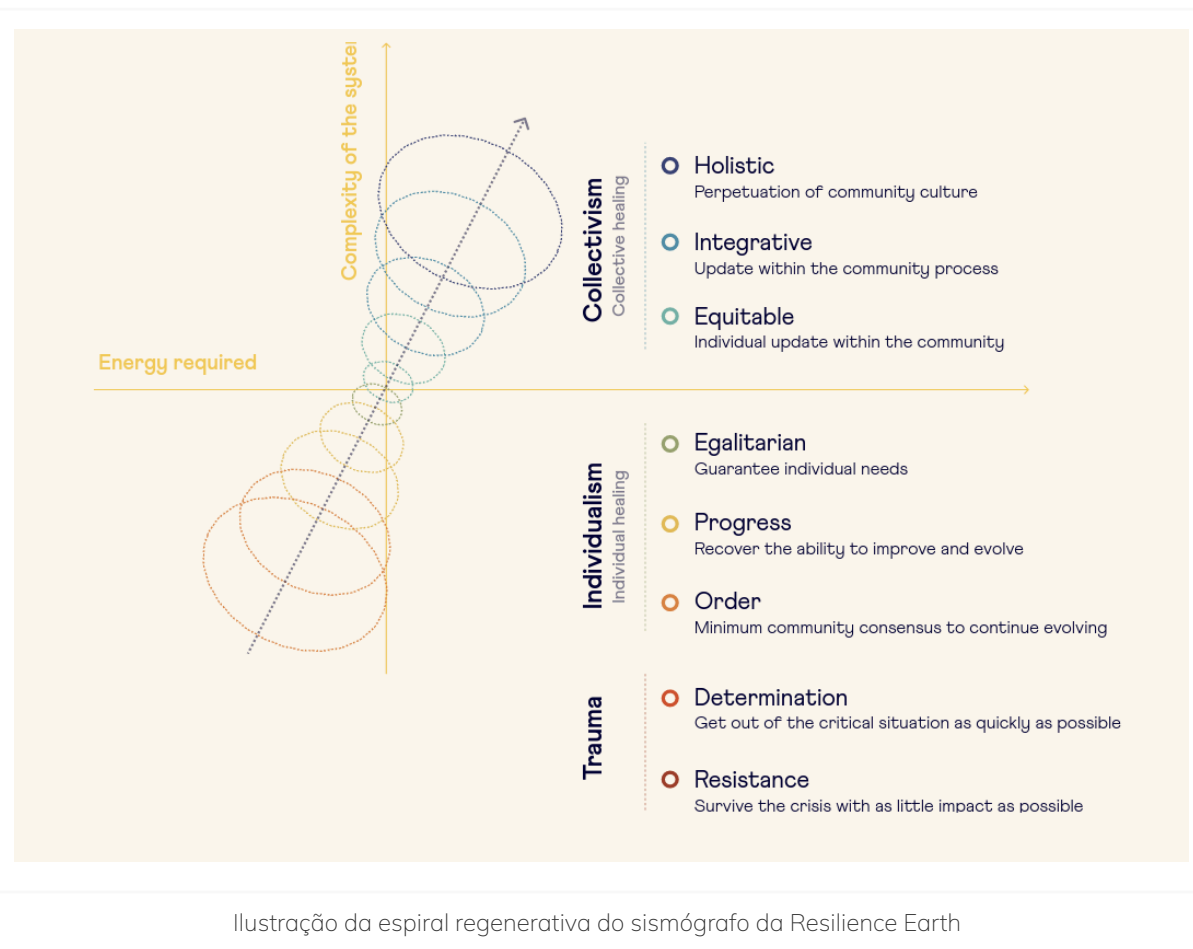


O nosso objectivo com esta proposta é envolver catalisadores comunitários em toda a Europa (e onde quer que estejam baseados) numa comunidade de aprendizagem transrural e translocal que nos permita acelerar o nosso processo de aprendizagem e nutrir a transformação das nossas comunidades locais para podermos para enfrentar a crise sistêmica que estamos vivendo.

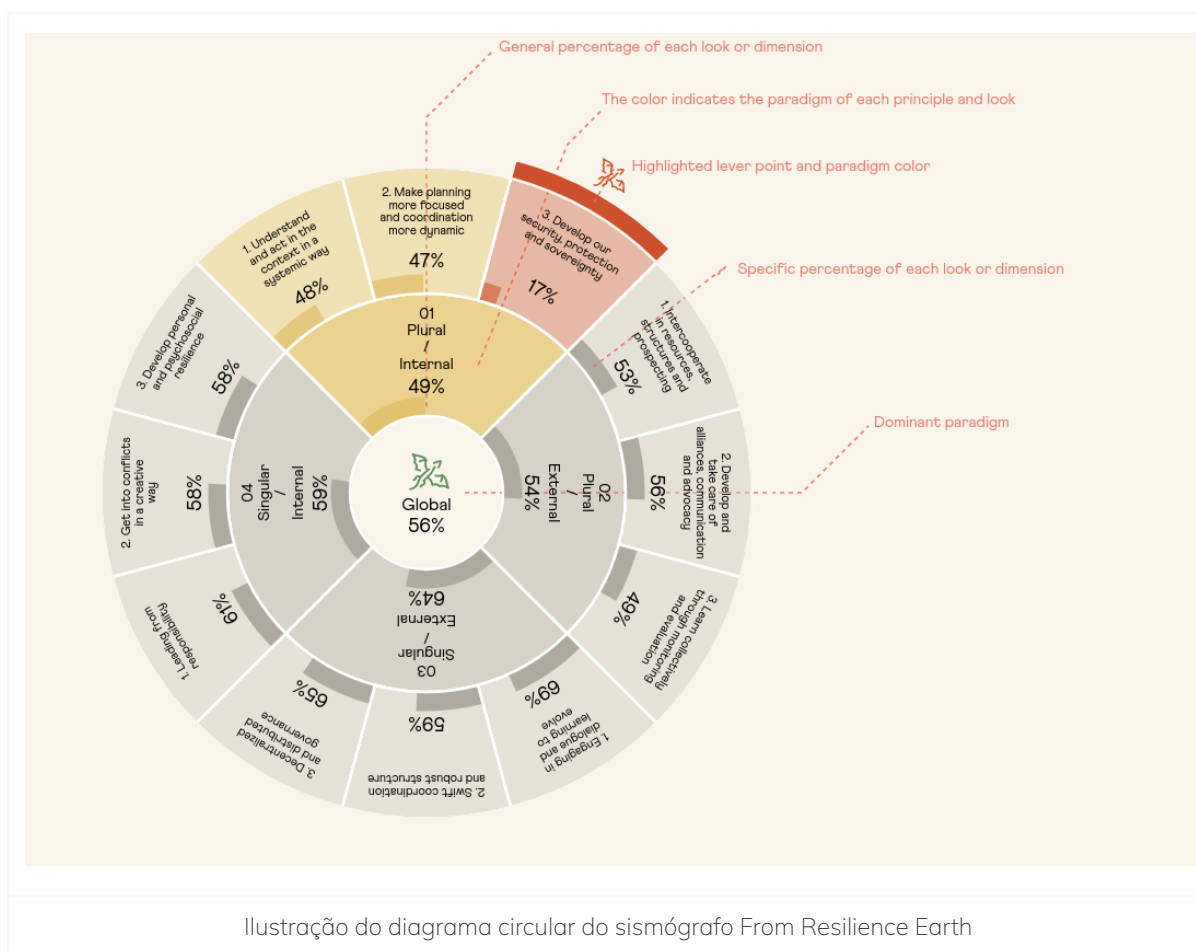
## Sismógrafo

O Sismógrafo é uma ferramenta de diagnóstico digital que ajuda a identificar qual o nível de resiliência onde a comunidade se encontra. Esta é uma ferramenta fácil e acessível que pode ser facilmente enviada para a comunidade como um todo, e poder descobrir quais são os principais pontos de alavancagem que esta comunidade está enfrentando. A estrutura do sismógrafo é baseada em 8 paradigmas comunitários, que são coerentes com os 8 padrões de envolvimento que propomos neste kit de ferramentas.





Uma vez respondido o sismógrafo, a aplicação envia-lhe um diagrama circular onde os resultados são claramente expressos e de onde é fácil identificar o paradigma da comunidade bem como o seu nível de resiliência.



Este é um primeiro passo recomendado antes da intervenção na comunidade, para podermos saber de forma eficiente qual o melhor Padrão de Engajamento a aplicar. No entanto, esta ferramenta não deve ser o único insumo para saber por onde começar, pois é uma ferramenta digital que precisa de ser simplificada para se tornar útil, e a realidade comunitária nunca é um fenómeno simples.

Link do sismógrafo: <https://sismograf.resilience.earth/en/guide?org=youth#5>

## FUNÇÃO

### 1. Sentir e Expressar Essência (Tórus):

#### Convite:

*Envolve-se através da intuição, sentindo o lugar sendo expresso através da essência para encarnar a liberdade que permite a responsabilidade.*

#### Contexto:

Muitas comunidades na Europa ainda lutam com a sua história antiga e recente, por causa da guerra, da ditadura ou de outros tipos de processos de colonização. A reconciliação é um processo que raramente tem sido aplicado e, quando tem sido aplicado, tem sido bastante superficial, principalmente orientado para os líderes e a economia, e não para a população e a cultura como um todo.

Também lutamos com outros conflitos abertos importantes, nunca totalmente resolvidos, como o patriarcado, as classes sociais ou o racismo estrutural.

Todas essas feridas abertas ainda geram grande separação em nossas comunidades. A estrutura democrática dos partidos políticos não ajuda a transcender estas questões, pois esta estrutura tende a polarizar conflitos e centralizar ideologias, acentuando a fragmentação a nível local. Onde em vez de se reunirem em torno do que temos em comum, as nossas comunidades e a nossa terra, as nossas instituições se concentram em lutas políticas centralizadas, que normalmente não nos representam.

Quando encontramos uma comunidade que não funcionou de todo na reconciliação, e que é totalmente reativa a decisões externas devido a traumas não trabalhados, ou ainda incerta sobre onde se encontra na sua

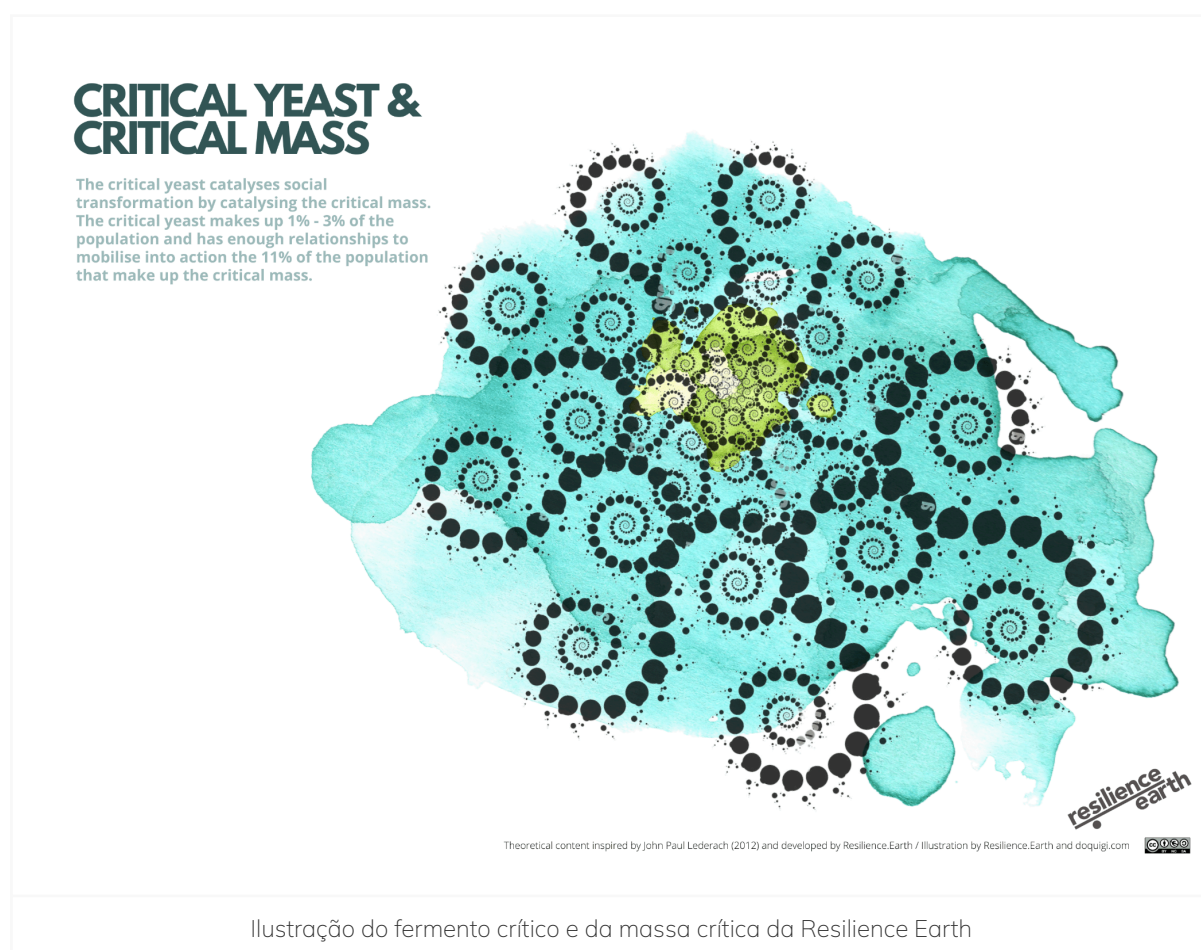
jornada transformacional, propomos começar com este primeiro padrão “Sensing and Expressing Essence”, onde focaremos em tecer relações para gerar um hardcore, capaz de catalisar o resto da comunidade para níveis mais resilientes.

## Nível sismógrafo:

Resistência

## Preparação:

Jean-Paul Lederach, um renomado construtor da paz internacional, propõe que os conflitos de guerra trabalhem na criação de um fermento crítico, capaz de catalisar a massa crítica.



A massa crítica, conceito amplamente conhecido que se refere ao percentual mínimo da população que precisa se engajar em um processo de transformação, para que isso ocorra, tem diferentes interpretações. Preferimos ser conservadores neste aspecto e pegar um dos estudos que assume um percentual maior, que é de 11%. O que significa que se formos capazes de dinamizar 11% da população para um objectivo comum, este será imparável. Mas 11% ainda é uma percentagem bastante elevada e não tão fácil de alcançar. É por isso que Lederach propõe focar primeiro no fermento crítico, que é muito mais fácil de alcançar, para iniciar um processo de reconciliação.

Para atingir o fermento crítico, precisamos identificar diferentes líderes na comunidade que representem as principais perspectivas polarizadas, mas ao escolher as pessoas, é importante escolher aqueles mais capazes de sustentar um diálogo conflitante com respeito. Esses líderes podem ter cerca de 8 a 10 pessoas. É importante também identificar o que Lederach chama de polinizadores, personagens da comunidade, capazes de transcender essas polarizações, que são respeitadas nos diferentes campos da comunidade.

Esses polinizadores podem ter entre 6 e 8 pessoas. Assim que tivermos nosso fermento crítico de cerca de 14 a 18 pessoas, podemos iniciar o processo.

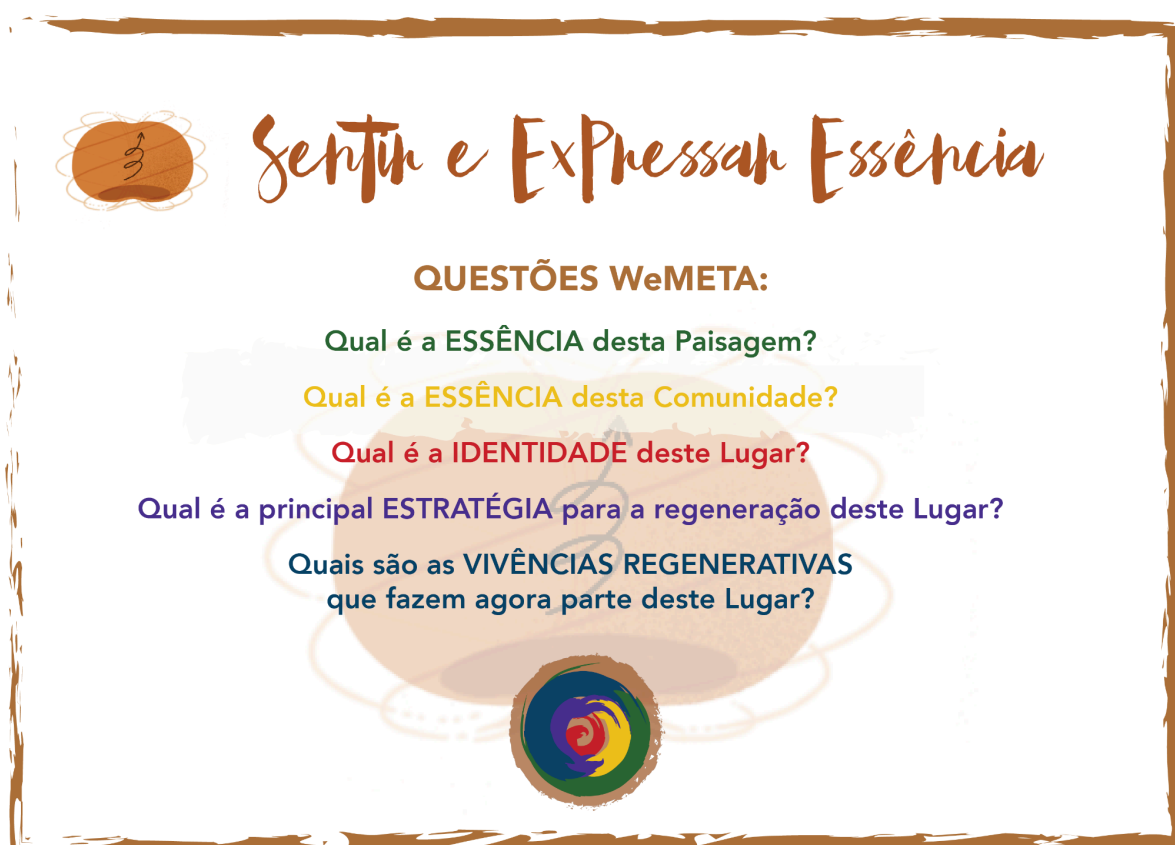
### **Metodologia:**

Para tecer as relações entre as pessoas da levedura crítica, propomos percorrer o WeLand utilizando o WeBoard, processo que está totalmente explicado no [www.catalysts.community](https://www.catalysts.community/intro-process-we-board-en) plataforma:

<https://www.catalysts.community/intro-process-we-board-en>

Conforme o padrão fundamental, expresso através do WeLand, vocês estariam seguindo o processo já definido. Indo fase por fase. Escolher as diversas atividades que você, como coletivo, considera apropriadas para o momento em que se encontra. Uma iteração, um ciclo completo focado em aumentar o relacionamento com o Lugar e entre a comunidade que está ativando a mudança.

Este é o padrão básico que fractalizaremos em torno de formas mais complexas nos próximos padrões, para adaptá-lo a cada contexto. O WeLand é um processo de cinco fases, que permite à comunidade envolver-se num processo de desenvolvimento regenerativo:



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

## 2. Gerir Equilíbrio Dinâmico (Orla do Caos):

### Convite:

*Aceite as polaridades ocultas ou explícitas (nós e eles, sombra e luz, de cima para baixo e de baixo para cima, objetivo e subjetivo) que estão presentes, expressando ambos os espectros da essência para sustentar o nosso processo em direção a um equilíbrio dinâmico.*

### Contexto:

Qualquer comunidade precisa de estar operacional para satisfazer as necessidades básicas, portanto, quando há falta de organização interna da comunidade, esta é normalmente imposta externamente por instituições superiores numa estrutura hierárquica. Estas instituições podem ser da mesma cultura ou de uma cultura externa colonizadora. De qualquer forma, o poder da comunidade não está sendo expresso.

As instituições, em muitos casos, representam a parte rígida da comunidade. E quanto mais rígidas forem as instituições, mais caos e fragmentação poderemos encontrar na comunidade. Para equilibrar isto, precisamos de acrescentar complexidade interna à organização comunitária e, para conseguirmos fazer isso, precisamos de enfrentar o conflito interno a partir de uma abordagem criativa.

Quando encontramos uma comunidade onde a polarização está viva, como conflitos abertos ou tensões tangíveis, significa que existe a determinação de enfrentar o conflito interno e evoluir. Portanto, é importante gerar um espaço seguro para poder dialogar sobre esses conflitos.

### Preparação:

No caso de se tratar de uma construção do padrão 1, seria interessante manter vivo o fermento crítico, organizando-o como um conselho municipal. Caso queira partir desta face na intervenção comunitária, veja o padrão 1 para organizar um conselho municipal através da metodologia do fermento crítico.

Assim que tivermos a Câmara Municipal, precisamos de organizar uma sessão aberta, onde qualquer pessoa possa participar, incluindo pessoas mais reativas. Isto é bom, pois queremos aprofundar o conflito interno da comunidade, mas você precisa ter certeza de que é capaz de gerar um espaço seguro e de que tem capacidades suficientes para sustentar o processo conflitante sem aumentá-lo. Caso contrário, pense na possibilidade de colaborar com um especialista em resolução de conflitos, para facilitar esta sessão.

### **Nível sismógrafo:**

Determinação

### **Metodologia:**

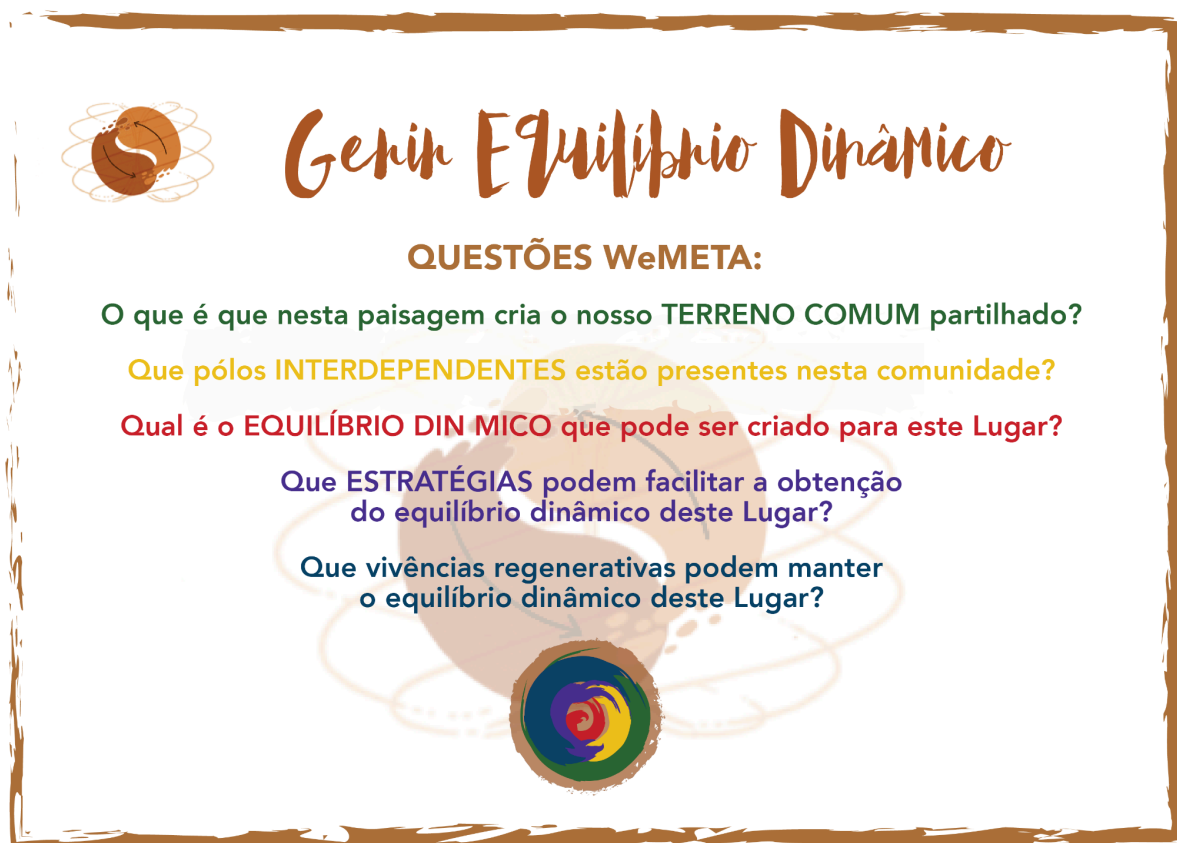
Neste caso, propomos usar WeLand e garantir que temos visões e percepções polarizadas sendo expressas ao longo de todo o processo. Quando fizermos este exercício, enfrentaremos perspectivas polarizadas e questões de poder e privilégios. É importante prestar atenção às questões subjacentes, o que realmente está acontecendo?; Quais são os traumas não resolvidos?; Qual é a violência estrutural e cultural que afecta a comunidade?

Este padrão é reflexivo e não procuramos conclusões claras ou reconciliação profunda. Procuramos visualizar o que realmente está acontecendo na comunidade, quais traumas estão ocultos e o que está bloqueando a evolução da comunidade.



Trabalharemos como um grupo único e estaremos atentos às complementaridades e aos contrastes das duas visões polarizadas e aos seus resultados.

Para concluir esta sessão, é importante apontar os diferentes pontos de alavancagem e conflitos vivos da comunidade e deixar explícito que se seguirá uma sessão para abordar estas questões, numa perspectiva de reconciliação.



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

### 3. Nutrir a Mudança Emergente(Ciclo de Resiliência):

#### Convite:

*Abordar a crise como um processo de renovação criativo e destrutivo para gerar novas maturidades que transcendam a rigidez e a escassez, permitindo mudanças emergentes através da reconciliação.*

#### Contexto:

Reconciliação traz novos começos, uma vez que o trauma liberou suas informações e aprendizados, podemos seguir em frente, agora mais adaptados ao contexto. Se a comunidade estiver consciente de que enfrenta os seus problemas internos, saltar para o padrão três é provavelmente sensato. Este padrão permite à comunidade aprofundar o seu conhecimento em torno da sua própria história de lugar, bem como ajuda a comunidade a projectar e gerar a sua própria teoria de mudança.

Normalmente, as comunidades nesta fase não são capazes de definir as suas próprias estratégias, ou como querem desenvolver o seu lugar, devido à falta de enraizamento e empatia. Assim que a comunidade compreender de onde veio o trauma e porque é que a sua organização comunitária é como é, estará em posição de começar a hackear a violência cultural e estrutural, de começar a possuir o seu lugar, o seu desenvolvimento e as suas instituições.

Este processo exige co-responsabilidade e precisa adquirir capacidades para reconciliar tensões e conflitos emergentes no futuro, para não ficar novamente preso. Isto dá à comunidade a capacidade de se adaptar às mudanças emergentes.

## **Preparação:**

No caso de você estar abordando esse padrão como uma continuação do padrão 2, use seu resultado para planejar adequadamente a sessão, concentrando-se nos pontos de alavancagem e nos traumas internos detectados na última sessão.

No caso de você estar começando do zero neste padrão, seria importante gerar um fermento crítico (veja o padrão 1) e co-projetar a sessão com eles para ter certeza de que você sabe exatamente o que está enfrentando e quais são as questões específicas nas quais você trabalhará na sessão.

Na primeira iteração, para poder aprofundar o conhecimento sobre a história do lugar, provavelmente pretende-se convidar os mais velhos da comunidade, que trazem o conhecimento tradicional. E talvez também algumas pessoas especializadas em geologia, biologia ou outras ciências que possam trazer conhecimento sobre o local.

Na segunda iteração, para poder projetar o futuro, seria interessante trazer alguém especialista em estatística, membro de um observatório, ou pessoas conhecedoras de quais são os principais desafios emergentes do território, da comunidade, da biorregião, a economia e a governação. Se não houver pessoas disponíveis, faça o dever de casa e traga algumas estatísticas que alimentem o debate, você pode pendurar nas paredes.

Não hesite em convidar técnicos de fora da comunidade, se a comunidade não possuir essas competências. Estes técnicos tomam decisões sobre o futuro da comunidade, é sua responsabilidade participar num espaço co-criativo como este.

## **Nível sismógrafo:**

Ordem

## Metodologia:

Desta vez faremos uma iteração dupla do WeLand. A primeira iteração contornará o ciclo de resiliência, de uma perspectiva passada, o que pode significar ter que fazer mais de um ciclo se a história do lugar que você precisa imaginar for antiga. Uma vez concluída a história do lugar relacionada às questões que você deseja conciliar, você pode iniciar a iteração sobre a teoria da mudança, projetando-se para o futuro. Para fazer isso, você percorrerá o ciclo de resiliência, mas desta vez olhando para frente. Quais são os principais desafios que precisamos conciliar? Como podemos desenvolver nosso potencial? O que nos permitirá desenvolver esse potencial? Como o nosso potencial pode estar a serviço da biorregião?

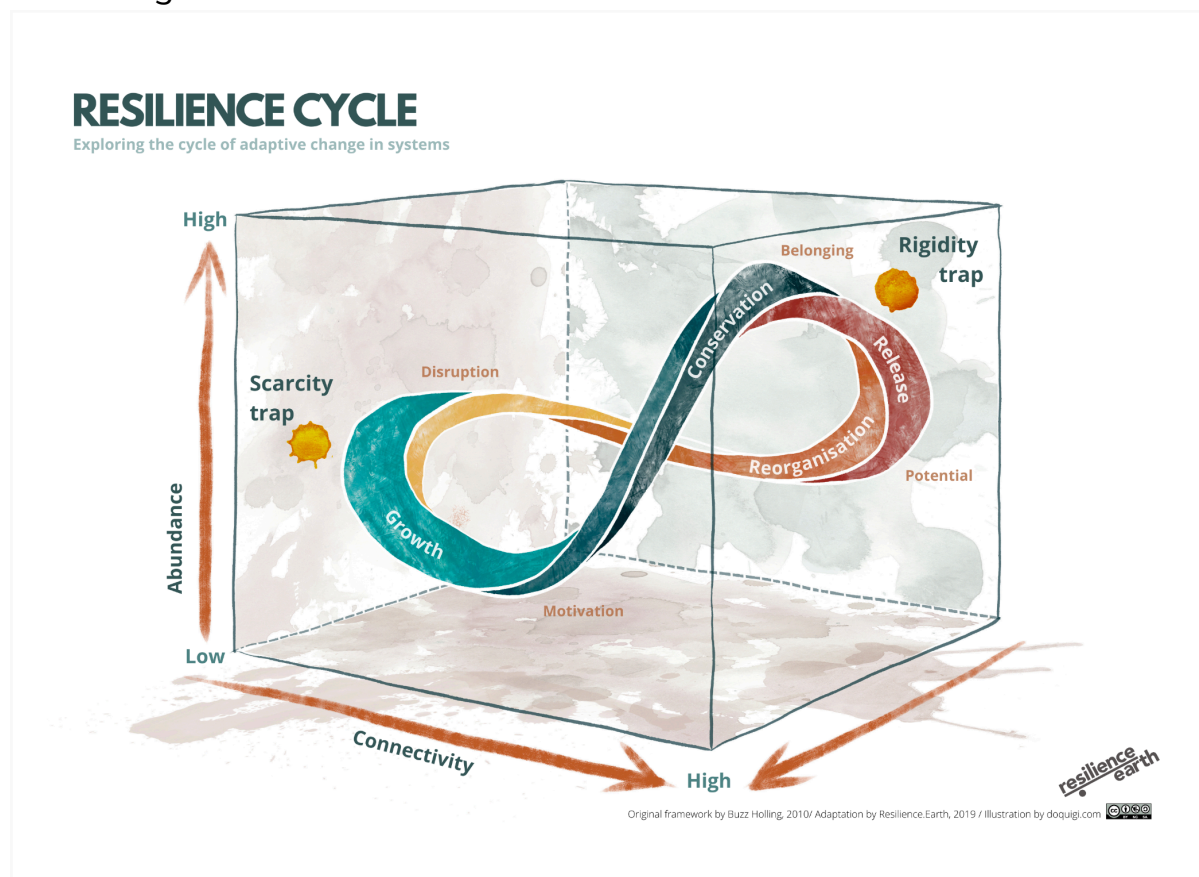
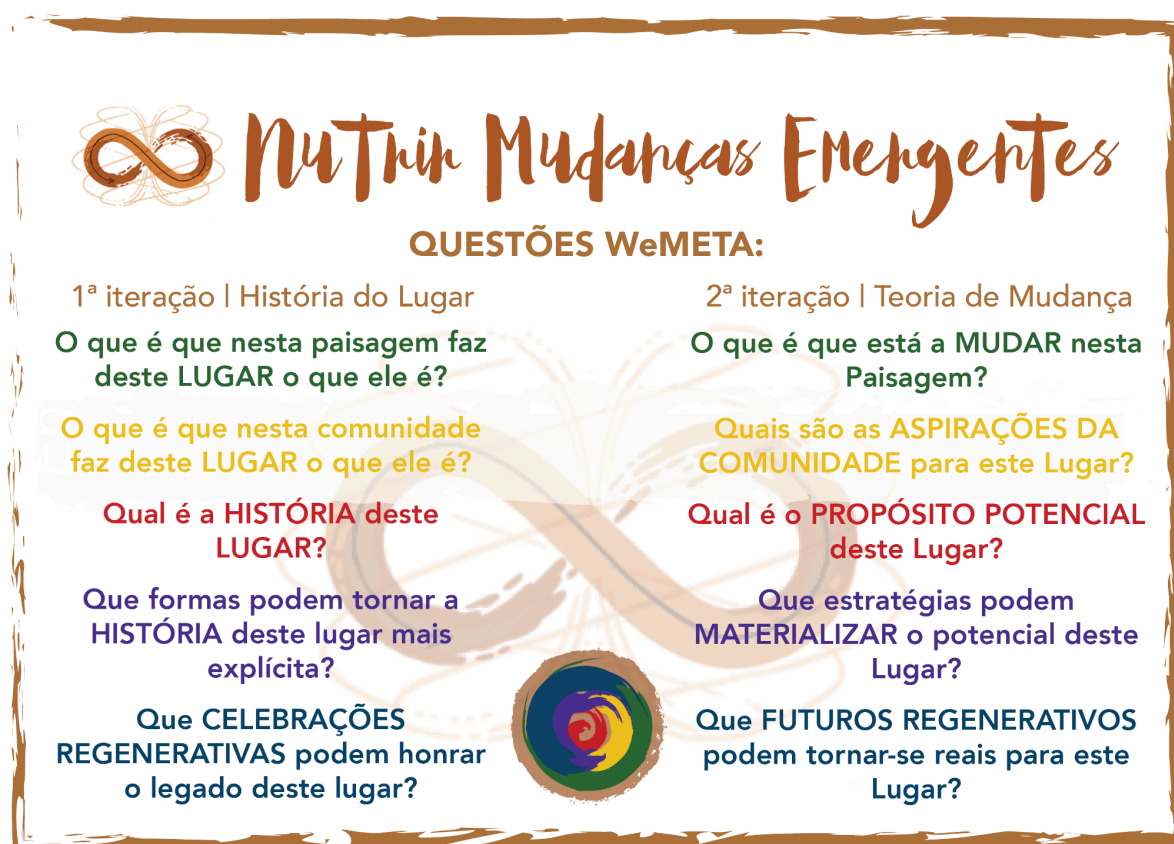


Ilustração do ciclo de resiliência do Resilience Earth

Certifique-se de que o resultado da sessão esteja relacionado com estratégias abrangentes para toda a comunidade. Tente não ser muito específico sobre isso, pois a mentalidade que usamos para implementar estratégias globais ou resultados mais específicos é completamente diferente e, neste padrão, precisamos que a comunidade eleve a sua energia de uma forma mais inspiradora. É interessante terminar este tipo de sessões com muita energia no terreno, o que significa que a comunidade poderá terminar este processo sentindo-se muito inspirada e disposta a avançar. Depois de uma sessão como esta, é importante não decepcionar a comunidade. A próxima sessão precisa ser rápida e eficaz, para manter o campo energético funcionando.

O resultado esperado desta sessão é um plano estratégico que poderá alimentar a realização de planos de acção sectoriais coordenados.



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

#### 4. Trabalhar a Articulação do Todo (Roda da Medicina):

##### Convite:

*Tecer diversas expressões de totalidade, enfatizando a singularidade, para nutrir a articulação em direção ao pleno potencial.*

##### Contexto:

As comunidades nesta fase sabem para onde querem ir, mas não sabem como chegar lá. Talvez um novo governo com intenções renovadas tenha chegado à Câmara Municipal, mas a instituição funciona à moda antiga,

ou talvez uma parte da comunidade esteja bem organizada mas não em sinergia com o governo, ou qualquer outra situação que não deixe o vontade da massa crítica da comunidade ser capaz de avançar.

Como dissemos antes, a colonização a nível comunitário revela-se como uma fragmentação profunda, mas nenhuma articulação poderia acontecer antes que o trauma fosse hackeado, a reconciliação fosse alcançada e a estratégia global estivesse em vigor.

Neste ponto, onde temos uma certa identidade e pertença colectiva, podemos começar a interligar as diferentes partes da comunidade para alcançar um objectivo comum.

### **Preparação:**

Caso você esteja ativando esse padrão, com base em padrões anteriores, projete esta sessão com base na estratégia que surgiu no padrão 3. O fermento crítico organizado no padrão 1 ainda é muito valioso, como embaixadores na sessão.

No caso de esta ser a sua primeira intervenção, ainda assim você tem a necessidade de gerar um fermento crítico (padrão 1) para poder co-projetar esta sessão com base nas estratégias comunitárias atuais, este poderia ser um plano municipal, o resultado de um festival de democracia, ou qualquer coisa que oriente a comunidade para um objetivo comum.

Esta sessão decorrerá em quatro mesas separadas, cada uma delas focando uma perspectiva diferente da comunidade: ecologia, social, economia e governação (ou qualquer outro conjunto de quadrantes contrastantes). Para poder fazer isso, você precisará garantir que pessoas com competências e conhecimento de cada perspectiva participem do evento, além de ser aberto ao público em geral, também devem participar

das mesas pessoas com poder de decisão . Isso tornará o espaço mais confiável e vinculativo.

### **Nível sismógrafo:**

Progresso

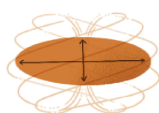
### **Metodologia:**

Esta sessão decorrerá em quatro mesas diferentes focadas nas quatro perspectivas acima mencionadas. O ritmo da sessão deverá ser em modo divergência-convergência, onde as mesas passam por cada fase do WeLand separadamente em modo divergência, e depois entre cada fase, haverá um momento de convergência para polinização cruzada de cada mesa com o informações das outras tabelas.

Provavelmente, você precisará de uma equipe de quatro facilitadores para poder conduzir esta sessão, onde cada facilitador administra uma mesa e garante que haja uma boa sincronia geral da sessão. Além disso, o foco principal da sessão é definir papéis, inter-relações e objetivos específicos para cada mesa, garantindo que haja uma articulação bem conectada entre os objetivos para promover a complementaridade.

O resultado esperado desta sessão é um plano de acção que una as quatro tabelas e que seja consistente com o plano estratégico gerado no padrão 3, ou que já estava presente na comunidade.





## Trabalhar na Articulação do Todo

### QUESTÕES WeMETA:

Qual é a EXPRESSÃO HOLÍSTICA desta Paisagem?

Qual é a EXPRESSÃO HOLÍSTICA desta Comunidade?

Quais são as IDENTIDADES INTERCONECTADAS que tornam este Lugar completo?

Que estratégias podem aumentar a ativação dos NÓDULOS INTERCONECTADOS em direção ao todo?

Que COLABORAÇÕES REGENERATIVAS podem celebrar as diversas expressões de integridade deste Lugar?



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

## SER

### 5. Possibilitar Potencial de Florescer(Tórus Duplo)

#### Convite:

*Trazer à tona o valor da sua singularidade ao serviço da biorregião, adquirindo as capacidades específicas, tanto individuais como coletivas, necessárias ao longo do processo.*

#### Contexto:

Uma comunidade nesta fase seria muito eficaz e otimizada. Está bem conectado e as coisas são feitas. Mas há uma certa dose de greenwashing, nem tudo o que está a ser dito está a ser aplicado e nem todos os que deveriam estar presentes estão incluídos. As instituições continuam a ser protagonistas, embora sejam mais dialogantes, ainda têm a última palavra em todos os aspectos. Um certo nível de bem-estarismo e paternalismo está bastante presente.

É importante abrir-se às políticas públicas, permitindo que a comunidade assuma um papel mais protagonista na tomada de decisões, mas isso implica que a comunidade necessita de adquirir certas capacidades e informações para poder cumprir esse papel.

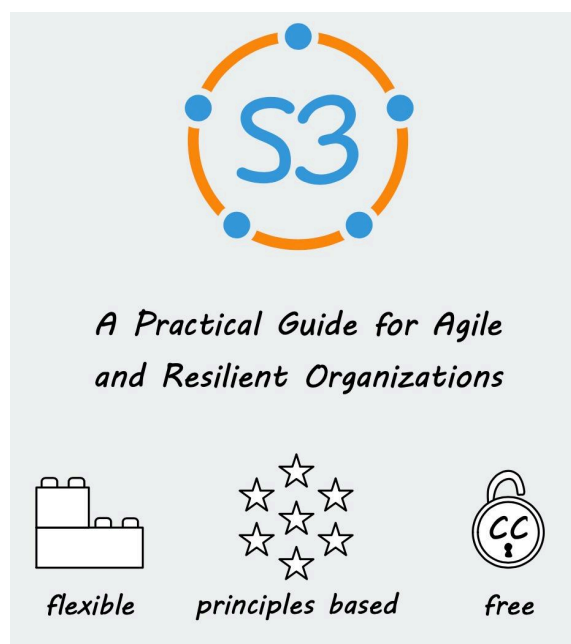
Com estas novas políticas públicas, a comunidade poderá expressar plenamente o seu propósito, e isso concretizará o potencial da comunidade, e não será bloqueada pela violência estrutural inerente à administração pública.

Este potencial ajudará a comunidade a florescer, alimentando o propósito da biorregião. Para poder tornar-se regenerativo é necessário agregar valor às demais comunidades da biorregião, bem como à biorregião como um todo.

### Preparação:

No caso de você chegar a esse padrão como uma construção a partir de padrões anteriores, projete-o tendo em mente os pontos de alavancagem do padrão 2, o plano estratégico do padrão 3 e os planos de ação articulados do padrão 4. O ponto crítico levedura, nesta fase, poderia ser amplificada, trazendo pessoas de outras comunidades para participarem no co-design da sessão, os seus conhecimentos serão realmente valiosos.

Pense também na possibilidade de tornar a organização social um pouco mais complexa, adicionando círculos de segundo anel ao conselho municipal sobre ecologia, social, economia e governação, ou outros factores que sejam significativos para a comunidade. Para isso, gostamos de utilizar os padrões da Sociocracia 3.0, pois são realmente adaptáveis.



[Ilustração de Sociocracia 3.0 estrutura]

Caso esta seja a sua primeira intervenção, você ainda tem a necessidade de gerar um fermento crítico (fase 1) e amplificá-lo com pessoas de outras comunidades, para poder co-projetar esta sessão com base nas estratégias comunitárias atuais e na ação articulada planos atualmente em vigor.

Esta sessão deverá ser aberta a pessoas de outras comunidades da biorregião, mas o foco ainda estará na comunidade com a qual temos trabalhado. O que procuramos é a relação que esta comunidade tem com as outras comunidades da biorregião e o seu papel na biorregião como um todo.

Se houver administração pública supramunicipal, este seria o momento certo para trazer alguns representantes para o debate.

Paralelamente ao ciclo da biorregião, cada interveniente é convidado a olhar interiormente para as suas capacidades e crescimento interno, realizando uma jornada de auto-reflexão e de capacitação para adicionar ao conjunto colectivo de conhecimento e sabedoria.

### **Nível sismógrafo:**

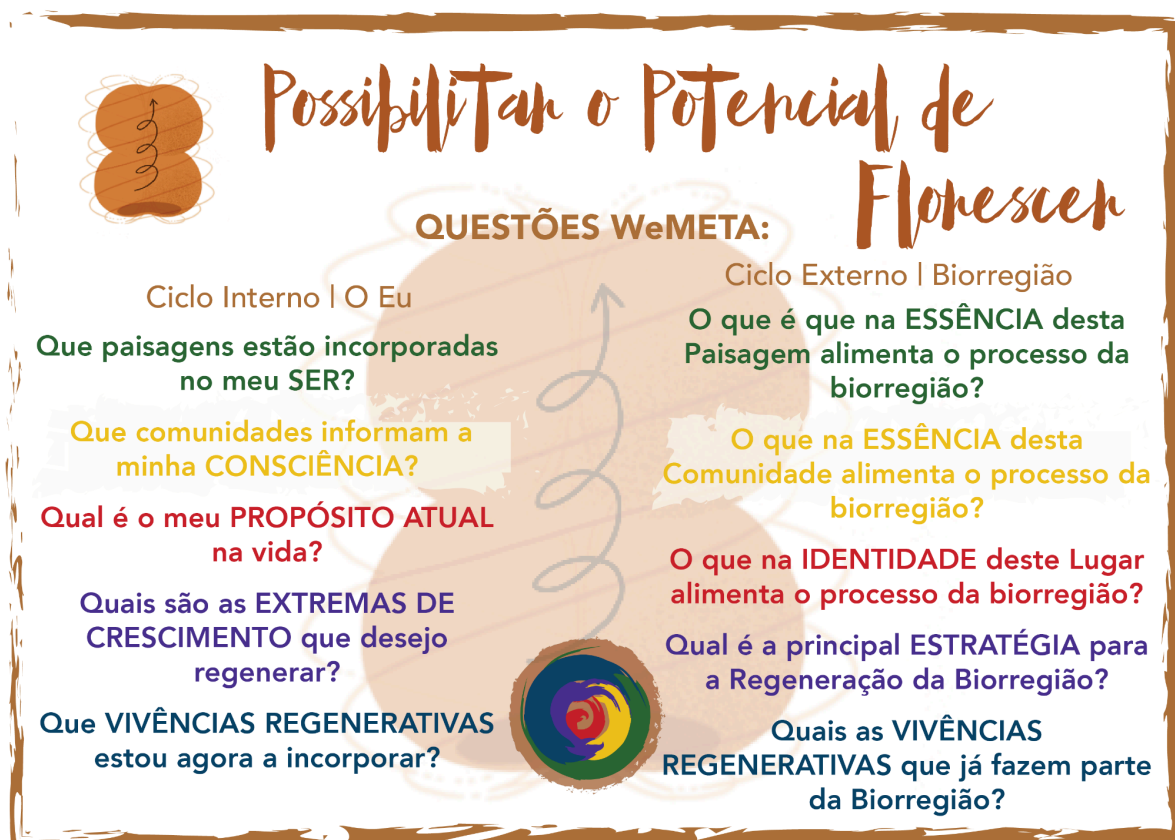
Igualdade

### **Metodologia:**

Neste padrão, também faremos uma iteração dupla do WeLand, mas focaremos coletivamente na biorregião em vez de na comunidade, e individualmente em cada um de nós. O importante é que cada fase do WeLand terá duas etapas: primeiro você estará processando a biorregião e, em segundo lugar, estará se perguntando qual valor cada indivíduo pode trazer e desenvolver para dinamizar esse processo e enriquecer o potencial da comunidade. .

O ciclo de iteração da biorregião deste padrão pode ser trabalhado como uma plenária com diálogo aberto ou, se houver muitas pessoas presentes, você pode trabalhar com modos de convergência-divergência, tendo um grupo representando a biorregião e outro grupo representando a comunidade. No segundo caso, seria necessário contar com um facilitador extra para poder sincronizar os dois grupos. O ciclo de autodesenvolvimento interno é algo que cada participante é convidado a fazer por conta própria e a trazer para a comunidade na forma de uma presença intensificada ao longo do ciclo da biorregião.

O resultado tangível desta sessão poderia ser uma política pública que permita à comunidade ter um papel específico no processo de tomada de decisão, permitindo a co-gestão e o acordo com outras comunidades para partilhar a gestão comum. Além disso, poderia ser um acordo oficial entre o município e a administração pública supramunicipal para fortalecer as relações de gestão.



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

## 6. Adaptar às Mudanças de Contexto (Semente da Vida):

### Convite:

*Possibilitar o diálogo transcontextual para enfatizar a diversidade através da convergência das arestas gerando nós que articulam a pluralidade.*

### Contexto:

Poucas comunidades na Europa rural se encontram nesta fase de alto nível, mas se tivermos a sorte de trabalhar com uma, é fácil identificá-la, pois são provavelmente um ponto de referência na área. Esta comunidade estará mudando sua economia em grande escala, trabalhando com uma governança aberta, contando com políticas públicas sociais para distribuir riquezas e tendo políticas radicais de conservação ambiental.

Esta comunidade tem força e capacitação suficientes para ser capaz de liderar, a partir de uma perspectiva regenerativa, uma mudança a nível biorregional. Esta comunidade será capaz de identificar os seus limites crescentes e provavelmente será difícil lidar com eles, pois provavelmente estão relacionados com a violência estrutural em acção, mais do que com traumas passados.

A violência estrutural raramente afecta apenas uma comunidade, pois é um processo colonizador, e é algo bastante homogéneo, que afecta muitas comunidades ao mesmo tempo com padrões semelhantes. Pense no patriarcado ou no racismo estrutural, esses são padrões que afetam uma grande parte do planeta. Por outro lado, é muito complicado enfrentar tais padrões a partir de uma única comunidade, uma vez que estão incorporados na estrutura interna da nossa sociedade, com poderes claros e papéis de privilégio que a sustentam.

Se formos capazes de gerar estas redes entre comunidades com base no que elas partilham e potenciar a sua diversidade, então estaremos a caminhar para uma comunidade altamente resiliente, capaz de se adaptar a contextos em mudança.

### **Preparação:**

No caso de você estar ativando esse padrão com base em padrões anteriores, seria importante pensar na possibilidade de iniciar fases anteriores em outras comunidades antes de criar esta sessão. Assim o encontro fluirá melhor, pois todos saberão melhor qual o propósito deste processo.

Se você for capaz de fazer isso, então pense em gerar uma reunião entre as diferentes leveduras críticas ou conselhos municipais das diferentes comunidades, para co-projetar o encontro. Se você criou círculos circulares de segunda camada em torno do conselho municipal, pense em dar-lhes também um papel neste processo, onde possam conversar com pessoas de outras comunidades que compartilham um motivador semelhante.

No caso de esta ser a sua primeira intervenção, as comunidades da biorregião devem ter algum tipo de organização de baixo para cima em que você possa confiar, e provavelmente a melhor maneira de começar é reunir essas estruturas sociais para propor a iniciativa e co-projetar com eles.

Esta sessão poderia assemelhar-se mais a uma reunião de dia inteiro do que a uma sessão matinal, e poderia parecer um festival de democracia ou algo parecido. Obviamente, isso depende do contexto e precisa ser um processo emergente, porque se você forçar, não vai funcionar.

Para uma reunião como esta, você provavelmente precisará de um grupo de quatro a cinco facilitadores, um gestor ou produtor cultural e um comunicador.



## **Nível sismógrafo:**

Equidade

## **Metodologia:**

Organizar um evento com pessoas da biorregião falando sobre temas candentes, líderes comunitários compartilhando sua forma de conciliar esses temas e pessoas de autoridades da administração pública com competência nos temas.

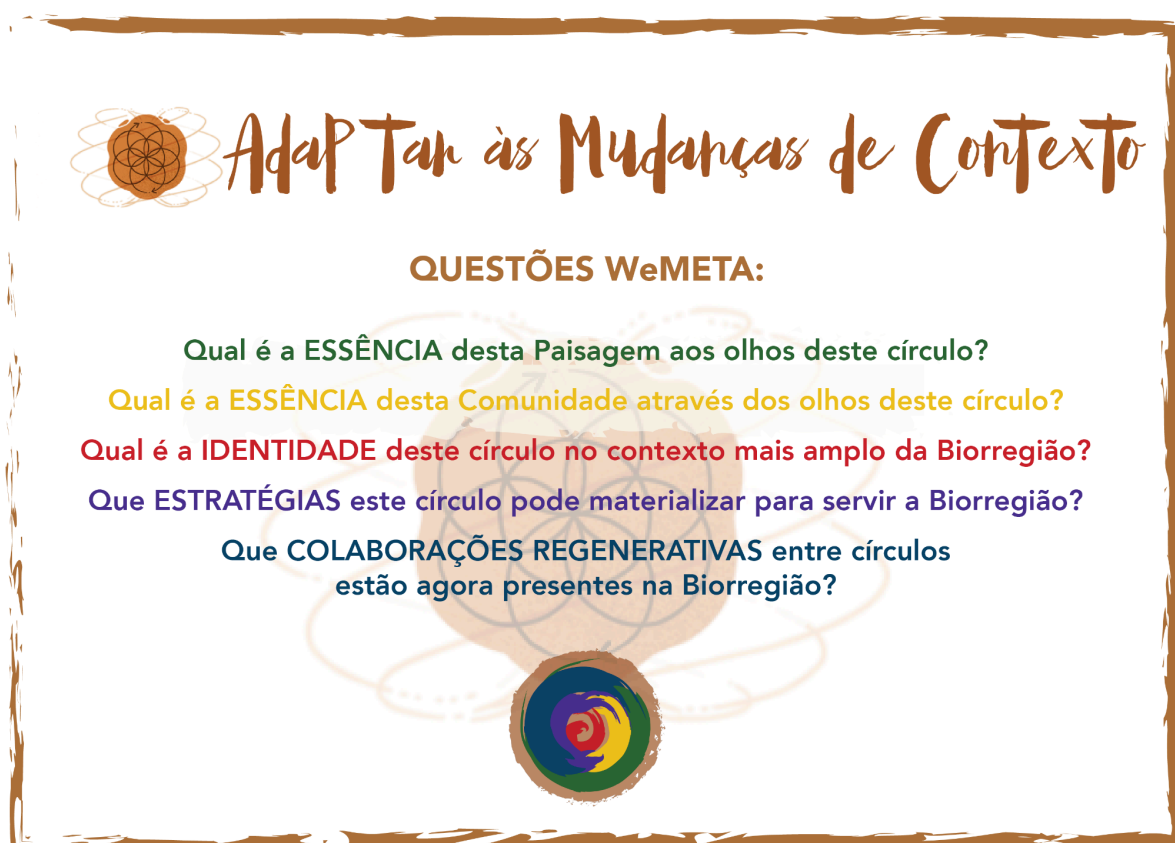
Ao projetar a sessão, use o WeLand como uma estrutura Meta para projetar o evento. Não precisa ser explícito, mas ainda assim ajudará você a organizar as coisas de forma coerente.

Se você acha que vai conseguir reunir muitas pessoas, tente gerar espaços paralelos onde aconteça mais de um palestrante ou debate ao mesmo tempo, isso ajuda na diversificação e na geração de pluralidade. Neste evento, procuramos deixar que as vozes marginalizadas ou marginalizadas encontrem o seu lugar, é importante colocar na agenda os temas que são altamente marginalizados e garantir que as pessoas afetadas por estes temas sejam convidadas.

É importante ter momentos para ouvir e refletir, momentos para participar e momentos para cocriar. Além disso, também é importante ter um momento de celebração com pessoas da comunidade organizando comida, música ou algo mais informal que gere coesão e ajude a reanimar a energia e também ajude a lembrar o momento e o seu propósito.

Não deixe de registrar o máximo que puder do evento e depois compartilhar nas redes sociais, para que as pessoas que não puderam participar possam ver o que aconteceu e se sentirem parte dele.

Quando o encontro estiver chegando ao fim, certifique-se de gerar um espaço para os próximos passos onde possa explicar o que está acontecendo com a Câmara Municipal e os círculos do segundo anel, e de convidar todos a participarem nesses espaços ou gerar novos espaços que possam ser tecida nesta estrutura social crescente. Esta é uma excelente ocasião para atingir a massa crítica e começar a avançar muito mais rapidamente. Se isso acontecer, comece a pensar em desenvolver capacidades de facilitação e reconciliação para prevenir ou evitar efeitos negativos.



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

## 7. Transformar Estruturas Obsoletas (Iceberg):

### Convite:

*Mergulhe profundamente na essência cultural para compreender como romper as estruturas atuais, permitindo o surgimento de um novo paradigma.*

### Contexto:

Esta é uma comunidade que está bem conectada e pronta para romper estruturas antigas e obsoletas, o que significa que eles são provavelmente pioneiros em mudanças no território, gerando novos modelos económicos, evoluindo a democracia, nutrindo as pessoas nas periferias da sociedade para o empoderamento, e mudando de um paradigma egocêntrico para um paradigma ecocêntrico, uma grande expedição no nosso continente.

Trabalhar com uma comunidade assim é um prazer e um desafio, pois você pode sentir que não há muito valor a agregar. Mas talvez seja uma questão de mudança de perspectivas. Neste ponto, a comunidade e a biorregião, que já estariam bem interligadas, provavelmente necessitam de capacitação, bem como de projectos de tractores que possam tornar-se centros de nutrição únicos na biorregião.

Isto significa que é importante ser capaz de identificar a singularidade de cada comunidade e o que podem trazer para o desenvolvimento regenerativo de toda a biorregião. Se uma comunidade estiver a ser deixada para trás, este seria um excelente momento para intervir para ajudá-la a recuperar o atraso, utilizando padrões anteriores do processo naquela comunidade específica.

Com as comunidades que já avançam, basta potenciar a sua singularidade catalisando projetos de tractores coerentes com o plano estratégico e com

os propósitos e impulsionadores da Câmara Municipal e da restante organização social. Seria interessante que estes projectos tivessem abordagens transversais em economia, ecologia, social e governação.

A iniciativa de capacitação poderia ser algo como uma comunidade de aprendizagem, onde diferentes pessoas podem sustentar diversos espaços para experimentação colectiva. Se você puder envolver a universidade mais próxima neste projeto, mas não deixá-la liderar, deixe a governança o mais aberta possível.

### **Preparação:**

No caso de você estar ativando esse padrão baseado em padrões anteriores, co-crie com círculos do segundo anel para gerar projetos de tratores e comunidades de aprendizagem. Estes tópicos estão provavelmente em discussão, mas mesmo para uma biorregião pioneira, poderá ser difícil empreender tais esforços.

Caso esta seja a sua primeira intervenção, pense em gerar alianças com organizações locais que já enfrentam desafios diversos, bem como com administrações públicas ou organizações comunitárias. Quanto mais intercooperação você conseguir gerar, melhor.

No caso dos projetos de tratores, certifique-se de envolver o sistema educacional formal, empresas locais, administrações públicas, movimentos sociais e qualquer outro ator que seja significativo para o impulsionador do projeto e que esteja ativo na biorregião. Pense em gerar uma apresentação pública com todos esses atores, aberta ao público em geral. Sustente este espaço com os seus aliados e com os círculos comunitários com os quais temos trabalhado. Isto irá construir a legitimidade necessária.

No caso da comunidade de aprendizagem, pense em quem está activo na biorregião com as capacidades necessárias, convide-os a participar e

co-criem juntos a comunidade de aprendizagem. Pense em gerar governança descentralizada para este projeto, pois isso ajudará na agilidade, diversidade e inclusão.

### **Nível sismógrafo:**

Integração

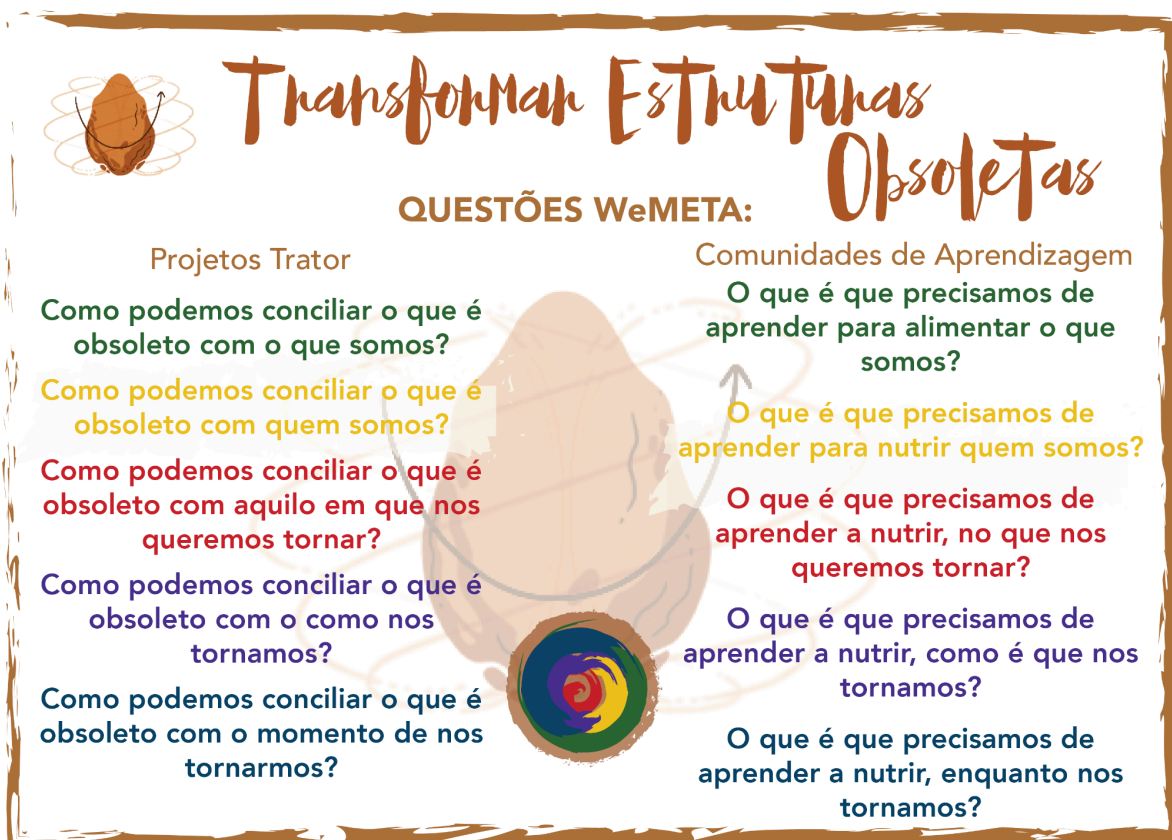
### **Metodologia:**

Neste tipo de projetos de tratores, é importante utilizar o WeLand como uma ferramenta disruptiva, sendo bem específico sobre qual é a parte das estruturas coletivas que você considera obsoleta e precisa de uma atualização. Comece com todas as restrições e externalidades negativas geradas pelo sistema atual e depois gere um espaço para refletir se isso é consistente com o paradigma emergente da biorregião. Isso é consistente com o que somos? Com quem somos? E o que desejamos ser?

Depois de descobrir quais são as principais restrições para trazer à tona o valor do seu driver específico, gere um espaço para poder co-criar um novo projeto de trator seguindo uma iteração WeLand específica para o tema.

Para uma comunidade de aprendizagem, mude a sua perspectiva para o que precisamos aprender para podermos nutrir o paradigma emergente. Você pode usar o WeLand com foco no que precisamos aprender para nutrir o que somos; o que precisamos aprender para nutrir quem somos; o que precisamos aprender para nutrir o que desejamos ser, e assim por diante.

Para isso, você precisará de uma organização ao seu redor que esteja profundamente ligada ao ecossistema biorregional. E os resultados tangíveis desta fase são os projetos de tratores e as comunidades de aprendizagem.



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]

## 8. Coevoluir com a Biorregião (Proporção de Ouro):

### Convite:

*Fique com total responsabilidade pela sua singularidade a serviço da biorregião, ouvindo e nutrindo a evolução.*

### Contexto:

Este é um cenário extraordinário neste momento, e é até difícil contextualizar uma comunidade nesta fase devido à falta de exemplos. Mas se acontecer de você encontrar um e quiser intervir nessa comunidade, podemos lhe dar algumas dicas.

Esta comunidade será provavelmente conhecida longe da biorregião pelas suas propostas inovadoras, pela sua profunda identidade e pertença, e pela sua natureza inspiradora.

Nesta fase, provavelmente você verá as mudanças apenas entrando, pois provavelmente mudaram a organização urbana, o sistema de saúde, os limites com o ecossistema natural, o comércio, a mobilidade e muitos outros.

Esta não é uma comunidade que você vai catalisar, pois eles são capazes de autocatalisar. Mas talvez algo que seja necessário seja ampliar tudo o que estão levando para outras biorregiões. Esse processo pode ser complexo, interessante e altamente transformador, pois possuem um grande potencial disruptivo, de autoconsciência e autoestima, que advém da experiência vivida. É provavelmente por isso que a melhor forma de catalisar a mudança é propor-lhes recursos para outras biorregiões.

### Preparação:

Caso você esteja ativando esse padrão a partir de padrões anteriores, é importante questionar qual é o potencial da biorregião para o território. Como esta biorregião pode agregar valor ao território como um todo? Use um dos encontros anuais que você provavelmente já está organizando para debater sobre isso, ou crie um específico para esse tema. Ter um novo impulsionador a alcançar, relacionado com a amplificação da transformação, é por si só uma grande celebração.

Caso esta seja a sua primeira intervenção, conheça tudo o que está acontecendo na biorregião, e comece a se relacionar com as pessoas com as quais você sente mais afinidade, co-inspirar com elas para trazer mudanças além dos limites da biorregião.

Conheça as biorregiões vizinhas, qual a sua situação e em que fase se encontram. E o que eles precisam para evoluir? Não tentaríamos começar de novo nestas novas biorregiões; em vez disso, envolveríamos as pessoas da sua biorregião para agir nas regiões adjacentes.

Um bom começo seria gerar uma reunião e convidar leveduras críticas de biorregiões vizinhas para participar, assim elas verão o que está acontecendo em sua biorregião e poderão se conectar com as pessoas certas. Ainda assim, esse é o ponto mais importante que precisaria ser catalisado, as relações entre análogos de diversas biorregiões, prestar atenção a esse processo e projetá-lo cuidadosamente.

### **Nível sismógrafo:**

Holística

### **Metodologia:**



Organize uma reunião semelhante ao padrão 6, mas desta vez certifique-se de que pessoas de fora da biorregião participem. Amplifique a comunicação tornando-se nacional e trazendo autoridades nacionais para participarem do encontro. Organize o evento seguindo as fases do WeLand, também não há necessidade de ser explícito.

Neste ponto, traga o maior número possível de palestrantes com experiência na biorregião, gere debates sobre como enfrentar desafios comuns e certifique-se de ter espaços para cocriar estratégias comuns. Mas, novamente, não se esqueça de gerar espaços de networking onde eles possam se encontrar. Estes espaços podem ser formais ou informais, desenhados tanto no encontro.

Grave todo o evento, ou melhor ainda, convide uma televisão pública para fazer isso por você. Certifique-se de que a mensagem seja alta e clara.

Se o networking não for suficiente, concentre-se em gerar uma estrutura que possibilite isso. Algum tipo de polinização cruzada, programa de mentoria, plataforma de consultoria ou qualquer coisa que ofereça esse serviço de mudança de recursos para biorregiões adjacentes.

Preste atenção também às capacidades de consultoria das pessoas da sua biorregião; se você acha que elas não são suficientes, use a comunidade de aprendizagem para construí-las.

Para fazer isso, você precisará da sua organização, do ecossistema ao qual pertence e de boas alianças em nível nacional. Os resultados tangíveis deste padrão seriam um serviço de recursos para biorregiões adjacentes e, se fosse possível, uma política pública a nível nacional que promovesse e acelerasse este processo.



## Co-evoluir com a Biorregião

### QUESTÕES WeMETA:

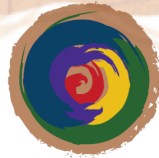
Qual é a **ESSÊNCIA** da Paisagem desta Biorregião? E como é que ela pode contribuir para a regeneração de outras Biorregiões?

Qual a **ESSÊNCIA** da Comunidade desta Biorregião? E como ela pode contribuir para a regeneração de outras Biorregiões?

Qual é a **IDENTIDADE** desta Biorregião? E como pode contribuir para a regeneração de outras Biorregiões?

Quais são as principais **ESTRATÉGIAS** que levaram à regeneração desta Biorregião? E como elas podem contribuir para a regeneração de outras Biorregiões?

Quais são as **VIVÊNCIAS REGENERATIVAS** que hoje fazem parte desta Biorregião? E como podem contribuir para a regeneração de outras Biorregiões?



[Ilustração do cartão Meta-perguntas]